

Liliana Vasques*

O poema que prescreveu

- Sente-se.
- Boa tarde. Obrigada.
- Ora então...já li o seu processo, mas diga-me você.
- Isso pode ser um problema mas nada tema.
- Como?????
- Eu sou um poema com um problema, grrrrrrrrrrrrhhhhh!
- Mas explique-me que problema. É que o seu processo é confuso. E depois a letra também não ajuda.



- Por acaso assim à primeira vista nem se nota muito. Mas se o diz...Bom, sabe que foi enviado para aqui?...Esta Unidade tem as valências que tem. O seu objetivo é uma transição? Nós podemos ajudá-lo, mas é importante perceber exatamente o que sente, como foi o seu desenvolvimento. E avaliar o seu estado, claro. Há quanto tempo sente que o que vê não corresponde ao que é?
- Eu sou tudo, uma salganhana completa. Já me pegaram não-sei-quantas-vezes porque apropiar é giro. Deriva p'ráqui, deriva p'ráli. E faz uma versão gerativa que mistura com um texto de não sei quem. Criações sonoras cacofónicas. Eu aprecio esse interesse em mim. Mas quer dizer...não deixa de ser só seguir ordens, ser a ideia de alguém. Agora que já ninguém me

pega, não sei que poema sou.

- Ouça, poema, temos aqui um desafio. Eu vou ter de olhar bem para isto. Aconselhar-me com colegas e ver se já há casos semelhantes. Eu...eu vou marcar uma nova data e aí vamos alinhar o seu rumo.

- Já tava mesmo a ver que ia ser complicado. Só espero que isto não se arraste indefinidamente. Não aguento muito mais.....

.....desculpe, ia-me embora e não lhe deixava estas coisas. Isto são as partes que eu consegui guardar no meio da confusão toda.

Eu tenho-te amor
E tenho um tédio
Mesmo à minha frente
Entre a máquina do café
E a retórica

- Sente-se

- Boa tarde. Obrigada.

- Então, poema, cá estamos outra vez. Com tem estado, desde a última vez? Alguma novidade?

- Poracaso hoje está a ser um dia desafiante. A viagem foi complicada cheia de situações pensamentos. não sei acho que me estou a sentir

Eu tenho-te um amor tão infinito e quente.
Enche-me de luz e expulsa o tédio.
Só a ti vejo mesmo à minha frente,
Sinto a força de um amor sério.
E pensando em ti tomo o café
Que me aquece as mãos e a fé.

Eusei que isto é só um pensamento e que esta sensação vai passar. Dar espaço a openamento e prosseguir o que estou a fazer. Eu sei, eu sei. Usar técnicas de grounding, respiração. Aceitar o desconforto.

- Disse tudo, poema. Sabemos que essas situações fazem parte da vida. O que muda é a reação que temos perante elas. Sente-se capaz de continuarmos o nosso trabalho? Prefere adiar?

- Não, não. Vamos a isso.

- Ok. Então...nós não estamos bem perante uma possível transição. A percentagem de indefinição assim nos indica. Nestes casos, o mais difícil é perceber quando já estamos a prescrever o que deve fazer ou ser. Devemos guiá-lo, mas não defini-lo ou limitar a sua auto-construção. Mas olhe, eu não devo dar a minha opinião, mas se tivesse de dar dizia-lhe para ser conceptual.

- Posso tentar...

entre o tédio
e a máquina de café:
o amor

- Hmm...não sei...depois se calhar ninguém me entende, eu incluído. É que eu gosto de muitas abordagens. Uma coisa muito fechada, muito específica não é muito o meu género, se é que me percebe. Posso experimentar um corpo mais livre, uma espécie de híbrido? Só para ver. Um fluxunórovisofonético...



- Wooooooooooooowwwww!
- Então? Sente-se bem?
- Sim, sim. Mas foi intenso. Muitas opções de estrutura, de escrita, de espaço. Fiquei um bocado perdido. Acho que não resultou bem. Nem sei se me iriam ver como poema, assim.
- Tem muita importância para si, isso? O que é que ia achar se o chamassem por outro tipo de texto?
- Nem sei...não estou preparado para isso. Até pensar nisso é difícil.
- Espere lá. Acho que tenho a solução. Pode ser um poema em potência. Ou seja, ser a representação daquilo que quer ser. Mas quando as pessoas olham, a materialização pode variar. Mas não varia sem limites, porque você é a sua própria definição. Vou-lhe mostrar do que estou a falar.

[Poema com versos curtos. Fala sobre a co-existência entre o amor e a banalidade do quotidiano. Sem inclinações líricas e sem rima.]

Isto resulta muito bem. Em situações semelhantes, tivemos bom feedback. Que me diz?

- É uma perspetiva diferente, sem dúvida. Mas não sei. É uma decisão...não sei, não sei. Mas nós podemos ter mais sessões antes de decidir, certo?

- Poema, o processo tem as suas etapas. Com tempos algo flexíveis, mas não podemos andar aqui sem objetivo. Já cobrimos várias opções. Não sei muito bem por onde mais podemos ir... Olhe, pode sempre dar uma de ilegível. Ahahahahahah!!!

- Engraçado, engraçado. Tou a ver. E obrigada por tudo. Eu vou refletir e chegarei a algum formato. Em último caso, tenho sempre a cartada *a la Cage*.

NOTA

* Liliana Vasques é doutoranda no programa Materialidades da Literatura (MatLit/FLUC). Desenvolve a sua investigação – Do Digital Poets Write? – em torno da criação de poesia digital através das práticas de apropriação e remistura. Dinamiza o projeto Operation Room para quem quiser experimentar este tipo de criação. Experimenta ideias e processos nas áreas da poesia experimental e da ‘arte literária’. Partilha o projeto editorial CANDONGA!! com Bruno Ministro e regista o seu trabalho aqui: cargocollective.com/lilianavasques